



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Desemprego segue como flagelo em Feira de Santana

André Pomponet - 21 de outubro de 2016 | 10h 16

16

Durante mais de um ano a imprensa martelou que bastava desaparecer Dilma Rousseff do poder – e o Partido dos Trabalhadores (PT), por tabela – que a situação econômica do Brasil começaria a melhorar. Conforme alardeava o noticiário, tudo se resumia a uma questão de expectativas: estabelecendo-se a previsibilidade e uma pretensa racionalidade econômica, tudo voltaria ao normal em pouco tempo. Desde o afastamento, houve uma mudança brusca de enfoque nas notícias, com uma infinidade de subjetividades sinalizando que, a partir de então, o País sairia da recessão.

Não é o que está acontecendo: nos últimos dias, a divulgação de diversos indicadores apontou que a economia brasileira segue em marcha lenta. E as expectativas de retomada foram lançadas para 2017 em diante. Até aqui, tudo que o controverso governo do emedebê de Michel Temer conseguiu foi ressuscitar um discurso liberal caipira, digno da República Velha.

O pior da crise não é, sequer, a crise em si, mas a completa ausência de perspectivas em relação ao futuro. Qualquer desavisado percebe facilmente que não é Michel Temer e seu ministério de nulidades que vai remover o país do atoleiro em que Dilma Rousseff – e o próprio PMDB – o meteram. Os números divulgados ao longo da semana reforçam essa noção.

Na Feira de Santana, por exemplo, a crise segue voraz, reduzindo centenas de postos formais de emprego todos os meses. Desde maio – quando Michel Temer assumiu – não houve nenhum mês cujo saldo entre admissões e desligamentos fosse positivo. Em agosto foram 318 empregos de menos, confirmando a tendência de julho (- 870), junho (-435) e maio (-900). Os números são oficiais, do Ministério do Trabalho.

A massa salarial – a remuneração paga aos trabalhadores – está em queda desde 2014, inclusive em termos nominais, sem descontar a inflação. Alcançou R\$ 187,6 milhões naquele ano, mergulhando no abismo em 2015 (R\$ 181,4 milhões) e em 2016 (R\$ 177,3 milhões). Nesse quesito, dois fatores são determinantes: o desemprego ascendente e a queda no rendimento dos trabalhadores.

Tudo indica que o Natal em 2016 vai ser ainda mais magro que o do ano passado. Afinal, as empresas sinalizam que não pretendem contratar muita mão-de-obra temporária e não irão robustecer seus estoques. Indício que o consumidor segue cauteloso e endividado e que a luz no fim do túnel da recessão – apesar de toda a festiva cobertura da imprensa – ainda não se vislumbra no horizonte.

COLONISTAS



César Oliveira

Fracasso da política de às drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas nas calçadas de Feira



Glauco Wanderley

Com menos de 1% dos prefeito, Ângelo ressus deputado estadual

Zé Neto insiste na tese diz que o que é ruim pa

ruim para o Brasil



André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil trabalho até novembro

Violência cresce no alv 2017

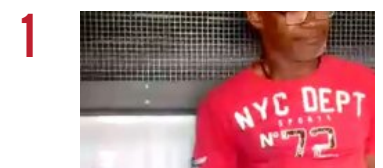


Valdomiro Silva

Goleada em Kiev reforç importância do video n

O teste do auxílio das i Mundial de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE



Se homossexualismo pode, incesto tan argumenta autor de chacina

2 PM prende homem que pôs fogo na mu filhos e matou cinco

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notícia

4 Laboratório de Entomologia vai intensificar em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos mortes violentas em presídios durante 2016



[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

55 75 99801 5659
falecom@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Rua Quintino Bocaiúva, 701, Ponto Central, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2017. Todos os direitos reservados

